

Mestrado em Direito e Prática Jurídica

Relações Internacionais

turma A, noite, 2021-2022

Regente: Vitalino Canas

I

Desenvolva um e apenas um dos seguintes temas:

- A. Relações bilaterais entre quaisquer dois Estados ou blocos regionais à escolha

Pretende-se que o aluno apresente os traços essenciais, numa perspetiva histórica e/ou atual, das linhas de relacionamento entre dois ou vários Estados entre si ou Estados e Organizações Internacionais regionais, à sua escolha e tendo em conta o trabalho realizado no decurso das aulas.

- B. Relações de Portugal com outro Estado ou grupo de Estados agrupados numa organização internacional de que Portugal faça parte

Assumindo-se Portugal historicamente como uma pequena/média potência com uma perspetiva global, pretende-se que se analise de que forma isso se reflete na sua relação com outros Estados ou grupos de Estados ou ainda organizações internacionais.

- C. A guerra da Ucrânia à luz da teoria realista das relações internacionais

Caraterização da teoria realista, como teoria assente no princípio da quase irrestrita prevalência do interesse próprio dos Estados nas Relações Internacionais, inclusive com possibilidade de recurso à Guerra, e aplicação das linhas essenciais dessa teoria, na sua versão mais corrente, à análise do comportamento da Rússia e de outros Estados, designadamente os EUA e os Estados da EU, na Guerra da Ucrânia.

Vale 8 valores

II

Realiza-se nos dias 29 e 30 de junho, em Madrid, a cimeira da NATO, a qual irá aprovar o novo conceito estratégico da aliança atlântica, o qual substituirá o que foi adotado na cimeira de Lisboa em 2010.

A organização foi tida como quase moribunda durante a Administração do Presidente Trump, é encarada como uma ameaça pela Federação Russa e vista com distância pelos chineses. Mas é assumida como uma garantia fundamental de defesa e segurança pela maioria dos Estados da Europa, mormente os da anterior órbita soviética e até por Estados tradicionalmente neutrais, como a Finlândia e a Suécia.

Discorra sobre quais as possíveis orientações estratégicas que sairão da cimeira de Madrid em relação aos desafios de segurança atuais, tendo em conta o papel que os vários atores internacionais esperam da NATO.

A pergunta suscita várias vertentes de desenvolvimento:

- a) A posição da Administração Trump em relação à NATO;
- b) A visão chinesa sobre a NATO, a sua instrumentalidade em relação aos interesses estratégicos americanos, bem como o seu papel (ou ausência dele) nos assuntos da região do indo-pacífico;
- c) A visão russa sobre a NATO como ameaça e organização militar ofensiva e expansionista;
- d) O tema da alegada decadência da NATO, dada a reorientação americana para o Pacífico / China;
- e) O alargamento à Suécia e à Finlândia e, em geral, a *open door policy* (artigo 10.º do Tratado do Atlântico Norte);
- f) As questões fundamentais em relação às quais há expectativa de evolução no conceito estratégico da NATO a adotar em Madrid (entre outras, China, Rússia, recomposição de forças na Europa, questões climáticas, etc.) no quadro da chamada política de 360º graus.

Vale 8 valores

III

Diga, sucintamente, qual o significado de dois dos seguintes conceitos:

- a) *Perestroika*

Abertura ou reestruturação política e económica encetada por Gorbachev a partir de 1986 na URSS. Explicação das motivações e das consequências.

- b) Crise dos mísseis

Crise diplomática e militar ocorrida em outubro de 1962, em plena guerra fria. Alegadamente em resposta à instalação de mísseis americanos com capacidade para atingir alvos no território da URSS, esta pretendeu instalar mísseis em Cuba, tendo na altura sido criado um ambiente de pré- III Guerra Mundial. Explicação do desenlace.

c) Muro de Berlim

O Muro de Berlim foi erguido em agosto de 1961 com intenção de dividir fisicamente Berlim Ocidental e Berlim Oriental. A razão visível foi, entre outras, impedir que alemães do Leste transitassem sem restrições para a parte ocidental. A consequência mais significativa foi a materialização física de um bloco ocidental, liderado pelos EUA e de um bloco oriental, liderado pela URSS, com repercussões universais.

d) Teoria idealista (ou liberal) das relações internacionais

Apresentação das diferenças fundamentais em relação à teoria realista. A teoria idealista (ou liberal) assenta no postulado de que os Estados podem identificar interesses comuns, sobre os quais estabelecem cooperação internacional e relações reguladas por quadros normativos de várias ordens.

Vale 4 valores (2+2)